

Um guia balnear, no décimo sexto volume da colecção 1.ª Edições Fac-similadas

Literatura

Coração, Cabeça e Estômago, de Camilo Castelo Branco

Volume 16

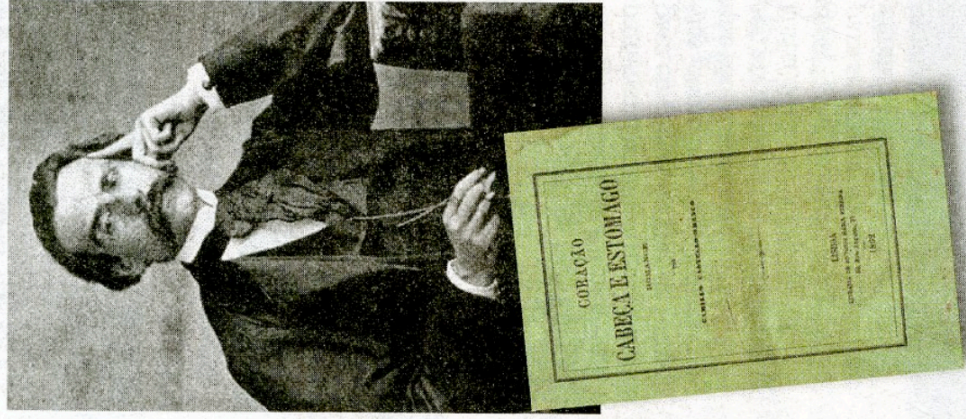
Terça-feira, 21 de Janeiro
Por + 5,95 euros

Camilo Castelo Branco nasceu a 16 de Março de 1825, em Lisboa, e ficou órfão de mãe com apenas um ano e de pai aos dez. Apesar de nascer no seio de uma família aristocrática, as tragédias da sua infância influenciariam toda a sua existência, marcada pela incapacidade de concluir os estudos e, sobretudo, por amores fracassados. A fatalidade e a desgraça transpareceriam na sua longa e prolífica obra, sobretudo de índole romântica.

O romance *Coração, Cabeça e Estômago*, que é esta semana distribuído com o PÚBLICO, surge já na fase de maturidade do escritor. Absolvido do crime de adultério, Camilo, que já tinha publicado uma dezena e meia de romances, decidiu, aos 37 anos, contar a história

verídica de um amigo, o jornalista e poeta oriundo da província Silvestre da Silva, que teria falecido recentemente, deixando-lhe como legado um conjunto de manuscritos inéditos.

Fiel ao título, o bem-humorado romance narra a autobiografia de Silvestre da Silva, em três etapas. “Na 1.ª parte (coração), é-nos narrado um conjunto de malogrados encontros amorosos, ocorridos em ambiente citadino e protagonizados por um sujeito ingénuo e lorpa. Já numa 2.ª etapa da existência (cabeça), o desenganado Silvestre da Silva envolve-se em lances menos grotescos e de manifesta comicidade. Por fim, a 3.ª secção (estômago) relata-nos a felicidade possível alcançada por este anti-herói: um casamento de conveniência com uma moça rústica, pretexto para traçar um (aparente) elogio da genuína paz campestre; e, ao mesmo tempo, desenvolver uma singular filosofia de fundo epicurista, em que sobressaem os prazeres da mesa”, resume o docente universitário José Cândido de Oliveira Martins.



Ainda que a história de Silvestre da Silva seja eminentemente romântica, José Cândido de Oliveira Martins alerta para a ambiguidade da obra. “Servindo-se da ironia (e de outros processos do cómico), Camilo desenvolve uma visão crítica do romantismo”, defende. “Educado ele próprio numa cultura romântica, Camilo desmonta pela ironia e pela paródia caricatural determinadas convenções da época – do excesso de melodramatismo e de patético, passando pelo desenho extremado de tipos humanos (mulher fatal e mulher-anjo), até aos estereótipos da linguagem. Neste sentido, o irónico exercício camiliano comporta uma divertida auto-caricatura, que se estende do plano biográfico ao estético”, conclui.

Preparámos uma novidade especialmente a pensar em si, ao facilitar mais quatro grandes obras da literatura portuguesa para enriquecer ainda mais a sua biblioteca. Não perca a série II da colecção 1.ª Edições Fac-similadas na terça-feira, dia 28 de Janeiro.

O VOLUME

CASTELO BRANCO, Camilo, 1825-1890

Coração, cabeça e estômago. Romance por Camilo Castelo Branco.

Lisboa: Livraria de Antonio Maria Pereira, 1862.

226 p.; in-8vo. (18 cm). Primeira edição. Exemplar da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Camilo nunca passa de moda, produz arrebatadoras paixões entre os bibliófilos, que desde sempre colecionam todas as edições das suas obras (alguns títulos têm dezenas de edições). *Coração, cabeça e estômago*, nesta primeira edição, é um livro raro e apreciado, ainda mais quando mantém as capas de brochura, condição que muito valoriza os exemplares.

Luís Gomes – livreiro antiquário